



INSTITUTO DE  
**MAGEM**  
E CULTURA



Rede Nacional  
Escolas Livres  
de Formação  
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



# **PROJETO ESCOLA DE ARTE E CULTURA NA ROÇA**

## **Coordenação Geral:**

Marjorie Botelho

## **Coordenação de Comunicação:**

Claudio Paolino

## **Arte-educadores:**

Beth Medeiros

Maíra Bretas

Beatriz Freitas

Artur Círio

Vicente Couto



Rede Nacional  
Escolas Livres  
de Formação  
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



PROJETO

# Escola de Arte e Cultura na ROÇA



Relatório Agosto-Novembro 2024  
Instituto de Imagem e Cidadania

# ÍNDICE

QUEM SOMOS 05

CONHECENDO AS OFICINAS  
DE ARTE e CULTURA NA ROÇA 13

INTRODUÇÃO 16

OFICINA DE BONECOS GIGANTES 20

OFICINA DE CERÂMICA COM ARGILA 30

OFICINA DE CULTURA POPULAR 40

OFICINA DE PINTURA DE BARRO 51

OFICINA DE TEATRO 66

CONCLUSÃO 82



QUEM SOMOS

O Instituto de Imagem e Cidadania mantém a Escola do Campo de Arte e Cultura, um espaço educativo que abriga a Biblioteca Rural de Artes Visuais, o Eco-museu Rural e o Galpão de Artes. Situado no município de Bom Jardim, na região serrana do Rio de Janeiro – área que concentra grande parte da produção agrícola do estado –, o local está inserido em um território que abrange os distritos de Bom Jardim, Banquete, São José do Alto e Barra Alegre. O município conta com cerca de 27 mil habitantes, dos quais 70% vivem na área urbana e 30% em zonas rurais.

Estamos no distrito de Barra Alegre, na comunidade rural de Santo Antônio, onde desenvolvemos ações voltadas para a comunidade local e que envolvem também as comunidades rurais da fronteira com os distritos de São Pedro da Serra e Lumiar, no município de Nova Friburgo e

do distrito de Monte Café, no município de Trajano de Moraes.

A **Escola do Campo de Arte e Cultura** na Roça está em meio a mata atlântica, numa área de 10m<sup>2</sup>, próximos à área de proteção de Macacu e de Macaé de Cima,

sendo considerada de interesse geológico por conta da antiguidade de suas pedras que remonta o período do deslocamento das placas tectônicas, cuja pedra conhecida como Pedra Aguda, tem sua outra metade na África.



Entre as estruturas da escola temos a **Biblioteca Rural de Artes Visuais**, o **Eco-museu Rural** e o **Galpão de Artes e Audiovisual**, cujas ações se complementam, pois são espaços que combinam elementos que valorizam a cultura rural, a leitura e as artes, abrigando exposições, acervos de obras de arte visual e de objetos que retratam o cotidiano das comunidades rurais, além de fornecerem materiais bibliográficos para consulta e eventos educativos, como palestras, oficinas e cursos de artes visuais e artes integradas. Funcionando como um espaço que combina a experiência de um museu com a disponibilidade de recursos de uma biblioteca de artes visuais e com a manutenção de uma programação formativa e artística, proporciona-se assim, a oportunidade de apreciar obras de artes visuais, estudar os contextos histórico e teórico, e participar



de atividades educativas relacionadas às artes, ao patrimônio e à cultura rural.

A **Biblioteca Rural de Artes Visuais** tem um acervo constituído por livros, dvd's, cd's de artes visuais e uma exposição permanente de objetos e máquinas fotográficas antigas, além de exposição com fotografias da comunidade e dos saberes e fazeres presentes nas comunidades rurais,

desenvolve ainda atividades relacionadas à promoção e difusão das artes visuais, tais como exposições, acervo de livro, revistas e periódicos especializados em artes visuais, atendimento ao público para empréstimo, pesquisa e consulta, realização de debates e palestras, organização de eventos e cursos de pintura, desenho, escultura, cerâmica, fotografia e outras

técnicas artísticas para estudantes das escolas públicas, moradores de comunidades rurais e pessoas interessadas.

O **Ecomuseu Rural** desenvolve ações voltadas para a preservação e valorização do patrimônio cultural, material e imaterial presente nas comunidades rurais, como documentários, livros, festivais, exposições sobre os saberes e fazeres rurais, envolvendo agricultura familiar, erveiras, parteiras, rezadeiras, foliões, entre outros; comercialização de produtos produzidos pela comunidade, visitas guiadas a propriedades históricas, casas de mestres e mestras, em propriedades da agricultura familiar e agroecológica, organização de eventos culturais no campo, res-



gate e divulgação da cultura tradicional rural, cursos e oficinas de educação patrimonial através das artes visuais, oficinas de produção de pomadas e tinturas feitas com ervas medicinais, entre outros.

E o **Galpão de Artes e Audiovisual** promove a manutenção de uma programação cultural que envolve diferentes linguagens artísticas possibilitando o acesso, à produção e a fruição artística para moradores de comunidades rurais, garantindo uma agenda cultural que envolve principalmente as escolas municipais e estaduais da fronteira rural onde desenvolvemos ações.

Desde 2009, são promovidas atividades em parceria com mais de 12 escolas municipais e estaduais desta fronteira rural,

atendendo anualmente, aproximadamente 400 crianças, adolescentes e jovens, sendo que para muitos essa tem sido uma das poucas oportunidades de contato com as linguagens artísticas e culturais, ou seja, de ampliação do universo cultural e artístico. Também são realizadas atividades voltadas para a comunidade rural em geral, além de inúmeros estudantes e pesquisadores de universidades públicas e centros técnicos que nos visitam para

participar de oficinas, imersões e realizar pesquisa para produzir artisticamente fazendo interface com o campo, aprofundar seus conhecimentos sobre a vida no campo e a dinâmica de um espaço de arte e cultura na roça.

Ao longo de nossa trajetória, para mantermos oficinas, programação cultural, pesquisas, exposições, percursos museológicos, entre outras atividades, realizamos inúmeras parcerias, tais como: Ministério

da Cultura, Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, FUNARTE, IBRAM, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria Nacional de Juventude, Conselho Nacional de Pesquisa Científica, Fiocruz, Sesc Nova Friburgo, Sesc Rio, Ibercultura Viva, Escolas e Universidades Públicas, entre outros, reafirmando a importância de políticas públicas de cultura e para as artes que considerem as especificidades dos territórios rurais.



# POR QUE É IMPORTANTE UMA ESCOLA DO CAMPO DE ARTE E CULTURA

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem 29,37 milhões de pessoas residindo em áreas rurais, ou seja, 15,6% da população brasileira, sendo comum encontrar uma parcela desta população vivendo em áreas destinadas à agricultura, pecuária e atividades extrativistas. Mas apesar da grande importância do ambiente rural para a economia e cultura brasileira, ainda existem desafios a serem enfrentados nesse contexto, em decorrência da falta de infraestrutura, como estradas adequadas, saneamento básico, serviços de saúde, oferta de transporte, acesso a espaços culturais, entre outros, enfrentados pelas populações rurais.

No caso específico dos espaços culturais, destacamos a pesquisa envolvendo mais de 5 mil municípios realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que identificou que municípios com



menos de 50 mil habitantes possuem menos de quatro espaços culturais e que normalmente estes equipamentos estão localizados nas sedes dos municípios, revelando assim, que a distribuição de recursos e de espaços culturais pelo país segue a lógica de ocupação desigual do território e expressa as suas desigualdades socioeconômicas.

A concentração de escolas e espaços artísticos e culturais nos grandes centros urbanos e nas metrópoles acaba impossibilitando para moradores de periferia, de bairros populares, do interior e do campo, o acesso aos bens culturais, a produção e a fruição cultural. Sendo essa a realidade da fronteira rural onde estamos situados, distantes aproximadamente entre 40 minutos a 1 hora dos centros urbanos dos respectivos municípios, o que acaba por dificultar o des-



locamento para participar de oficinas e apresentações artísticas por conta da distância e da ausência de transporte público, cuja oferta é precária e com horários reduzidos.

Diante deste cenário, de acesso limitado à infraestrutura cultural e de formação artística, tem sido importante

manter uma escola do campo de arte e cultura para moradores de comunidades rurais desta fronteira rural entre os municípios de Bom Jardim, Nova Friburgo e Trajano de Moraes. Vale ressaltar que os espaços artísticos e culturais existentes em comunidades rurais, como bibliotecas, museus, centros culturais, entre outros, desempenham um papel fundamental, pois contribuem para a preservação do patrimônio cultural e promoção da identidade cultural local, bem como para o desenvolvimento e fortalecimento da cultura rural e no acesso às linguagens artísticas.

Além de desempenharem um papel educativo, pois são espaços de aprendizagem e de troca de conhecimentos, sendo na maioria das vezes, a única oportunidade de ampliação do universo cultural na comunidade. Neste sentido

o projeto propõe a implementação, manutenção e dinamização de oficinas de artes e cultura, em escolas municipais localizadas nas comunidades de Vargem

Alta no município de Nova Friburgo, de Barra Alegre no município de Bom Jardim e de Dr Elias no município de Trajano de Moraes.



# CONHECENDO AS OFICINAS DE ARTE E CULTURA NA ROÇA

A realização de oficinas de artes e cultura em comunidades rurais desempenha um papel fundamental na valorização da cultura local e na promoção da inclusão social. Essas comunidades, muitas vezes marginalizadas e com acesso limitado a recursos culturais, encontram nas atividades artísticas uma forma de expressão e de identificação. As oficinas oferecem um espaço onde os participantes podem explorar suas habilidades criativas, resgatar tradições culturais e histórias locais, e compartilhar suas experiências. Esse processo fortalece laços



comunitários e contribui para a construção de uma identidade coletiva, promovendo o orgulho pela cultura local.

A interseção entre arte, cultura e educação configura um terreno fértil para o desenvolvimento integral dos indivíduos, especialmente em comunidades rurais,

onde o acesso a linguagens artísticas e culturais é frequentemente limitado. Nesse contexto, a educação não formal surge como uma ferramenta essencial, oferecendo espaços de aprendizado que transcendem o ensino técnico, promovendo o fortalecimento da identidade

cultural e da consciência crítica. Conforme defende Ana Mae Barbosa (1997), a arte integrada ao processo educativo não apenas amplia o repertório cultural, mas também enriquece a formação de sujeitos reflexivos e transformadores.

As oficinas realizadas ao longo do segundo semestre de 2024 consolidaram-se como espaços de aprendizado significativo para crianças e adolescentes, proporcionando vivências artísticas que contribuíram para a valorização de suas raízes culturais. Essas atividades ensinaram técnicas específicas e fortaleceram a criatividade, o pensamento crítico e o engajamento social dos participantes. A interação entre as escolas de arte e cultura e as escolas municipais mostrou-se especialmente produtiva, potencializando a troca de saberes e experiências, além de enriquecer as práticas pedagó-



gicas e o vínculo entre educação formal e não formal.

Arte e cultura são expressões fundamentais da identidade de um povo, capazes de transmitir valores, contar histórias e instigar reflexões sobre o mundo. Paulo Freire (1996) destacou a importância da valorização das experiências cul-

turais locais como forma de resistência à homogeneização cultural. Esse aspecto torna-se ainda mais relevante nas comunidades rurais, onde a preservação de tradições e a valorização da cultura local podem servir como pilares de identidade e enfrentamento dos desafios impostos pela globalização.

A compreensão dos territórios educativos é indispensável para que todos tenham acesso equitativo a práticas artísticas e culturais. As dificuldades de acesso enfrentadas por essas comuni-



dades exigem atenção constante, com políticas públicas e iniciativas que promovam a inclusão e valorização das tradições locais. As oficinas realizadas demonstraram o poder transformador da arte ao criar conexões profundas entre os participantes e suas raízes culturais, estimulando a expressão individual e também reflexões críticas sobre questões sociais e ambientais. Como salienta Maria da Graça S. de Oliveira (2005), a educação não formal, mediada por práticas artísticas, é um poderoso instrumento de transformação social.



A continuidade e o aprimoramento dessas ações são fundamentais para ampliar seu impacto, garantindo que mais crianças e adolescentes tenham a oportunidade de se conectar com suas culturas e expressar suas vozes por meio da arte. A educação não formal, como abordagem complementar, fortalece o processo de formação integral, oferecendo aos participantes experiências que promovem pertencimento, identidade e autonomia.





# INTRODUÇÃO

As atividades do projeto Escola de Arte e Cultura na Roça foram realizadas de agosto a novembro de 2024 em parceria com a Escola Municipal Washington Emerich (Bom Jardim), Escola Municipal Dr. Elias (Trajano de Moraes), Escola Municipal José Luiz Erthal (Bom Jardim) e Escola Municipal CEFFA Flores (Nova Friburgo). Todas essas instituições estão localizadas em áreas rurais da região serrana do Estado do Rio de Janeiro.



Durante o período em análise, foram realizadas cinco oficinas temáticas, ministradas pelos arte-educadores especialistas, Vicente Couto, Artur Círio, Maíra Bretas, Beth Medeiros e Beatriz Oliveira que conduziram as oficinas de Teatro, Cultura Popular/Música, Bonecos Gigantes, Pintura com Tintas de Barro e Cerâmica com Argila respectivamente. Essas oficinas, além de proporcionarem conhecimento técnico, fortaleceram o vínculo entre os e as participantes e suas raízes culturais.

A condução das oficinas levou em consideração as especificidades de cada espaço, alternando entre ambientes externos, como a varanda do casarão da Escola Municipal Dr. Elias e o auditório da Escola Municipal CEFFA Flores, e salas de aula das demais instituições. Contando ainda com o apoio da assistente pedagógica e de produção cultural, o projeto assegurou um diálogo fluido com a gestão escolar e um acompanhamento sistemático das atividades.



A avaliação do impacto das ações do projeto baseou-se em aspectos pedagógicos e operacionais, como a frequência dos estudantes, engajamento nas atividades, interação interpessoal e articulação entre o projeto e a comunidade escolar. Esses indicadores asseguram a qualidade mensurável das oficinas e seu papel como catalisadoras de transformação social e cultural.

Além de ensinar técnicas artísticas, o projeto promove também a formação de cidadãos críticos, criativos e conectados com suas tradições culturais. Como destaca Paulo Freire (1996), a valorização das



experiências culturais locais é uma ferramenta essencial para a construção de uma consciência crítica, especialmente em comunidades rurais, onde a cultura local se torna um pilar de identidade e resistência. No contexto contemporâneo, onde a globalização ameaça a diversidade cultural, iniciativas como essa fortalecem o pertencimento e fomentam a preservação de saberes ancestrais.

Este relatório apresenta um panorama abrangente das ações desenvolvidas, reafirmando o compromisso com os objetivos traçados e destacando os impactos positivos gerados nas comunidades atendidas. Conheça um pouco da metodologia utilizada durante a execução do Projeto Escola de Arte e Cultura na Roça através da partilha das emendas de cada curso, dos objetivos gerais e específicos, das metodologias específicas e dos planos de aula, desenvolvidos ao longo do segundo semestre de 2024.



# OFICINA DE BONECOS GIGANTES



## EMENTA

### **1. Introdução à Sustentabilidade e Criatividade**

- 1.1 O que é sustentabilidade?
- 1.2 Conceitos básicos e sua importância.
- 1.3 Relação entre arte e sustentabilidade.

### **2. Reutilização e consumo consciente**

- 2.1 A problemática dos resíduos sólidos.
- 2.2 Exemplos de arte sustentável ao redor do mundo.

### **3. Materiais e Técnicas de Criação**

- 3.1 Seleção de Materiais
- 3.2 Identificação de materiais recicláveis (papelão, garrafas plásticas, tecidos, etc.)
- 3.3 Discussão sobre a durabilidade e propriedades dos materiais.

### **4. Técnicas de Montagem**

- 4.1 Estruturas básicas de bonecos: esboços, armações e moldes.
- 4.2 Introdução a técnicas de colagem,

costura e pintura.

### **5. Integração com a Natureza**

- 5.1 Elementos Naturais na Criação
- 5.2 Uso de folhas, galhos, sementes e outros elementos naturais.
- 5.3 Técnicas de preservação e incorporação dos elementos naturais.

### **6. Contação de histórias e simbolismos**

- 6.1 A importância cultural e social dos bonecos em diferentes comunidades.
- 6.2 Como contar histórias por meio da arte.

### **7. Desenvolvimento da Criatividade e Habilidades Manuais**

- 7.1 Exercícios de Criatividade
- 7.2 Atividades práticas para estimular a imaginação.
- 7.3 Jogos de improviso e brainstorming.

### **8. Habilidades Manuais**

- 8.1 Técnicas artesanais: amarrações, trançados, e acabamentos.



8.2 Ergonomia e segurança no trabalho.

## **9. Colaboração e Trabalho em Grupo**

9.1 Dinâmicas de Grupo

9.2 Atividades que promovem a colaboração e o trabalho em equipe.

9.3 Construção coletiva de um boneco gigante.

## **10. Apresentação e Valorização do Trabalho**

10.1 Finalização dos Bonecos

10.2 Revisão e ajustes finais nos trabalhos.

10.3 Preparativos para a apresentação.

## **11. Evento de Apresentação**

11.1 Exposição dos bonecos criados.

11.2 Apresentação oral sobre o processo criativo e materiais utilizados.

11.3 Celebração do trabalho realizado e discussão sobre aprendizados.

## **OBJETIVO GERAL**

- Estimular os participantes a criar bonecos, em especial bonecos gigantes, de forma sustentável, utilizando materiais que seriam descartados e elementos naturais, promovendo a conscientização ambiental e estimulando a criatividade e a expressão artística.



- Ensinar diferentes técnicas de confecção de bonecos, incluindo a escolha de materiais, montagem e personalização, utilizando itens como papelão, garrafas plásticas, tecidos e outros resíduos.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover a importância da reutilização de materiais e do consumo consciente, mostrando como é possível transformar resíduos em arte.



- Incorporar elementos naturais nos processos de criação, como folhas, galhos e sementes, incentivando a apreciação da biodiversidade e a integração com o meio ambiente.
- Estimular a imaginação e a autonomia dos participantes por meio de atividades práticas que incentivem a experimentação e a personalização dos bonecos.
- Propiciar o desenvolvimento de habilidades manuais e técnicas artesanais, que podem ser úteis em outras esferas da vida.
- Promover atividades em grupo que incentivem a colaboração, o compartilhamento de ideias e a interação social entre os participantes.
- Proporcionar aos participantes a oportunidade de apresentar seus bonecos, valorizando a produção artística e incentivando a autoconfiança e o orgulho pelo trabalho realizado.



## METODOLOGIA

- Promover aulas práticas, envolvendo muita interação e experimentação.
- Incentivar a colaboração entre os participantes, promovendo a troca de ideias e a construção coletiva.
- Utilização de dinâmicas de grupo para relaxar e estimular a criatividade dos participantes.
- Promover espaços de diálogo para que os participantes possam compartilhar experiências e aprendizados.
- Promover um novo olhar sobre o consumo e descarte de materiais.
- Incentivar a utilização de materiais que podem ser reaproveitados de forma sustentável.
- Cultivar a consciência ambiental entre os participantes através da arte.



## MATERIAIS DIDÁTICOS

- Materiais recicláveis: papelão, plásticos, tecidos, etc.
- Elementos naturais para adornos.
- Ferramentas básicas: tesouras, colas, fitas, cordas, etc.
- Espaço amplo para construção e apresentação dos bonecos.

## DADOS GERAIS

Local: Escola Municipal Washington Emerich

Público: 9 a 12 anos

Total de Participantes: 18

Arte-educadoras: Maíra Bretas e Beth Medeiros

Carga Horária: 12 horas/mês, totalizando 48 horas de curso.

# RELATÓRIO DE AGOSTO

1ª aula - 06/08: Na primeira aula, houve uma apresentação dos participantes, onde cada um mencionou seu nome e o que esperava da aula. O tema discutido foi a sustentabilidade, com perguntas sobre o entendimento da palavra e a reciclagem do lixo em suas casas. A turma participou ativamente, e a aula culminou em uma atividade prática de corte e colagem, onde as crianças desenharam e recortaram diversos tipos de embalagem para criar montagens.

2ª aula - 13/08: Neste dia, a aula começou com uma discussão sobre resíduos sólidos e a arte criada a partir deles. Foi exibido um vídeo do artista Marcos Lanzieiro, seguido por uma atividade onde os participantes identificaram resí-

duos nas obras apresentadas. Um segundo vídeo sobre as obras de Vik Muniz foi mostrado e as crianças foram incentivadas a criar suas próprias releituras usando materiais que trouxeram de casa.

3ª aula - 20/08: Na terceira aula, a arte educadora trouxe materiais descartáveis e fotos de obras criadas a partir deles, ensinando os participantes a fazer dedoches de papel. Após a confecção dos bonecos, a turma foi dividida em grupos, e cada grupo teve a tarefa de criar e apresentar uma cena, resultando em uma atividade divertida e participativa.



4ª aula - 27/08: Na quarta aula, os participantes aprofundaram os conhecimentos sobre apresentação de cena durante a abordagem sobre a importância da criação de movimentos a partir de narrativas criativas. A turma foi dividida em grupo para produzir narrativas e assim criar movimentos com sentido. A turma se divertiu e se intrigou com a ligação entre o movimento e o sentido, fazendo muitas perguntas.

# RELATÓRIO DE SETEMBRO

1ª aula - 03/09: A aula foi realizada no refeitório, pois o espaço é maior que a sala e permitiu reunir os participantes das duas turmas. Para a atividade, foram levadas garrafas PET e diversos tecidos com o objetivo de criar bonecos. No entanto, houve um grande desafio com a agitação dos participantes. Antes mesmo de a proposta da atividade ser explicada, eles já estavam mexendo nos materiais e tentando fazer do jeito que achavam certo. A intenção inicial era que comesçassem confeccionando as roupas dos bonecos, utilizando as garrafas PET como moldes para medir o tecido e, em seguida, costurassem as peças. Um ponto positivo foi o interesse de muitas crianças em aprender a costu-

rar. Para muitos, essa foi a primeira vez que seguraram uma agulha, e isso gerou comentários como: “Costurar é coisa de mulher, e eu sou menino.” Esse momento foi aproveitado para abordar o tema do machismo estrutural, explicando que não existem atividades exclusivas para meninos ou meninas e que qualquer pessoa pode fazer o que desejar. Essa reflexão foi uma oportunidade valiosa de desconstruir preconceitos no grupo.

2ª e 3ª aula - 10/09 e 17/09: Nestas aulas, foram levados CDs antigos e tecidos, e os participantes foram incentivados a criar um par de bonecos. O objetivo era trabalhar as emoções, ajudando-os a entender a importância de reconhecer e lidar com seus sentimentos. Novamente, houve dificuldades em ouvirem a explicação da proposta da atividade, mas foi possível acompanhar cada criança,



verificando se precisavam de ajuda e se haviam compreendido bem a tarefa. Apesar desses desafios, as crianças foram muito participativas e realizaram a atividade de forma eficaz. Como é comum, terminaram rapidamente, então a aula foi encerrada com uma dinâmica de brincadeiras e alongamento, o que ajudou a tranquilizar o grupo antes de retornarem à sala de aula.

4ª aula - 24/09: A aula começou com a brincadeira da pipoca, utilizada para trabalhar a coordenação motora das crianças. Em seguida, foi realizada a brincadeira do desmaio, com o objetivo de desenvolver o espírito de equipe e o senso de coletividade, incentivando cada participante a ajudar o outro. Para a atividade principal, foram levadas sacolas plásticas de supermercado, com a sugestão de confeccionarem bonecos,

promovendo uma reflexão sobre o meio ambiente e sobre como reutilizar materiais de forma criativa.

No início, as crianças tiveram dificuldade em entender como trabalhar com as sacolas plásticas, então foi necessário dedicar mais atenção e orientações. Contudo, ao final da aula, todos conseguiram confeccionar seus bonecos e

até deram nomes a eles. Alguns participantes ficaram tão entusiasmados que criaram dois bonecos ao mesmo tempo, enquanto outros mostraram menos interesse. Foi uma aula que abordou tanto a criatividade quanto a conscientização ambiental, permitindo que as crianças experimentassem novas formas de reutilizar materiais.



# RELATÓRIO DE OUTUBRO

1ª e 2ª aula - 01/10 e 08/10: As aulas começaram com uma conversa sobre a técnica de papel machê, ainda desconhecida pelos participantes. Foram explicadas as etapas do processo e apresentada uma máscara confeccionada previamente, que encantou a turma. Animadas, as crianças começaram a criar suas próprias máscaras com entusiasmo. Em seguida, foram distribuídas folhas A4 e os participantes desenvolveram desenhos de rostos com lápis, preenchendo-os com barro seco para adicionar cor e textura.



3ª aula - 22/10: Com as máscaras secas, a turma foi introduzida à tinta acrílica, que muitos participantes ainda não conheciam. A diversidade de cores gerou grande entusiasmo. Antes de iniciar a pintura, as crianças desenharam riscos nas máscaras como base para a aplicação das tintas, prática essencial para as atividades planejadas para a próxima aula.

4ª aula - 29/10: A técnica de pintura com tintas acrílicas foi aplicada em recortes de papelão, com os participantes formando grandes rostos que serão complementados com corpos na próxima etapa. A atividade envolveu criatividade e preparação para o desdobramento do projeto.



# RELATÓRIO NOVEMBRO

1ª aula - 05/11: A oficina iniciou com o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos participantes por meio da arte plástica. A atividade envolveu a criação de rostos em grande escala utilizando papelão e materiais recicláveis. Divididos em grupos, os participantes desenharam e recortaram diferentes partes dos rostos, como olhos, boca, nariz e cabelo, trabalhando em colaboração para criar uma obra coletiva que refletisse a diversidade de emoções. Após a construção dos bonecos, houve uma encenação educativa, na qual os alunos interagiram com suas criações, desenvolvendo habilidades como empatia, comunicação e cooperação. A experiência também fortaleceu a criatividade



e a capacidade de trabalhar em equipe.

2ª aula - 12/11: Na segunda aula, os participantes deram continuidade ao projeto, confeccionando máscaras grandes. A atividade gerou grande expectativa e entusiasmo, embora o resultado final não tenha correspondido exatamente às expectativas iniciais. O destaque ficou por conta do envolvimento e

da alegria dos participantes, que trabalharam de forma colaborativa, compartilhando tintas e materiais. A interação foi positiva, criando um ambiente de apoio mútuo. Apesar do caráter técnico, a diversão e a criatividade desempenharam um papel central, proporcionando um aprendizado valioso sobre habilidades sociais e artísticas.



3ª aula - 19/11: Em celebração ao Dia da Consciência Negra, a terceira aula foi dedicada à exploração dos símbolos Adinkra, que fazem parte da rica herança cultural africana do povo Ashanti. A atividade começou com uma breve explicação sobre os significados e valores transmitidos por esses símbolos, como coragem, sabedoria e união. Em seguida, os participantes pintaram os símbolos Adinkra com lápis de cor, trazendo interpretações pessoais sobre seus significados. Além disso, foram confeccionados bonecos representando figuras importantes da cultura africana, como o rei Ashanti,

símbolo de liderança e força. A oficina promoveu uma reflexão sobre a importância de valorizar a diversidade cultural, conectando os alunos com a história e os valores do continente africano.

4ª aula - 26/11: A última aula marcou o encerramento do projeto com uma exposição dos trabalhos realizados. Os participantes aprenderam a técnica da papietagem, utilizando bolas de soprar, guardanapo, cola e água para confeccionar bonecos gigantes. O resultado foi surpreendente, com criações vibrantes e repletas de detalhes. Durante a exposição,



todos puderam apreciar as obras, que contavam histórias sobre o continente africano. O evento celebrou o esforço e a dedicação de cada criança ao longo do projeto, encerrando essa etapa com entusiasmo e expectativa para a continuidade do trabalho no próximo ano.

# OFICINA DE CERÂMICA





## EMENTA

### 1. Exploração Criativa

1.1 Incentivo à imaginação e moldagem de formas e texturas

### 2. Habilidades Motoras Finas

2.1 Atividades práticas para aprimorar a coordenação

### 3. Introdução à Arte e Estética

3.1 Compreensão de conceitos de cores, formas e composição visual

### 4. Trabalho em Grupo

4.1 Dinâmicas para promover colaboração e troca de ideias

### 5. História da Cerâmica

5.1 Apresentação das diversas aplicações da cerâmica nas culturas

### 6. Incorporação de Elementos Naturais

6.1 Utilização de materiais naturais nas criações cerâmicas

### 7. Secagem Natural das Peças

7.1 Técnicas de secagem sem fornos

8. Confecção de massinhas para estimular o manuseio da argila

### 9. Coleta de Argila na Comunidade

10. Atividade prática para conectar as crianças com suas raízes culturais, incluindo visitas a casas de pau a pique.

## OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento artístico e pessoal dos participantes, estimulando a criatividade e a imaginação, permitindo que os e as participantes experimentem diferentes formas e texturas ao moldar a argila. Através de atividades práticas, eles aprenderão noções básicas de modelagem e escultura, desenvolvendo habilidades motoras finas essenciais para a sua coordenação.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir conceitos de arte e estética, ensinando sobre cores, formas e o que é composição visual.
- Promover o trabalho em grupo, incentivando a colaboração e a troca de ideias entre os alunos.
- Explorar a história da cerâmica e suas diversas aplicações, conectando-se com diferentes culturas.
- Utilizar recursos com elementos da natureza para compor peças em cerâmica
- Secar as cerâmicas ao sol, sem necessidade de utilização de fornos
- Usar recursos didáticos como confecção de massinhas para estimular o manuseio da argila
- Usar recursos de coleta de argila na comunidade, visitas a casas de pau a pique para conhecer mais sobre argila
- Desenvolver a paciência e a perseverança,

já que a criação de peças em cerâmica requer tempo e atenção aos detalhes.

- Proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças possam expressar suas emoções e pensamentos, fortalecendo a autoestima e a autoconfiança.
- Estimular que os participantes tenham adquirido habilidades técnicas, mas também um maior apreço pela arte e pela cultura cerâmica.



## METODOLOGIA

- Promover o desenvolvimento artístico e pessoal por meio da manipulação de argila.
- Explorar a criatividade dos participantes, imaginando e moldando diversas formas e texturas.
- Ensinar noções básicas de modelagem e escultura.
- Facilitar o desenvolvimento das habilidades motoras finas essenciais para a coordenação.

- Introduzir as crianças a conceitos de arte e estética, como cores, formas e composição visual.
- Incentivar a colaboração e a troca de ideias por meio de dinâmicas de grupo.
- Permitir que os participantes aprendam uns com os outros, respeitando e valorizando as contribuições individuais.
- Apresentar a história da cerâmica e suas diversas aplicações em diferentes culturas, ampliando o conhecimento sobre a tradição artística.

## MATERIAIS DIDÁTICOS

- Argila Natural
- Massinhas para Modelagem
- Ferramentas de Modelagem
- Superfícies de Trabalho
- Recipientes para Água
- Elementos Naturais (folhas, pedras, flores secas e outros materiais da natureza que podem ser incorporados nas criações)



## DADOS GERAIS

Local: Escola Municipal Washington Emerich

Público: 7 a 9 anos

Total de Participantes: 16

Arte-educadoras: Beatriz Freitas e Beth Medeiros

Carga Horária: 12 horas/mês, totalizando 48 horas de curso.

# RELATÓRIO DE AGOSTO

1ª aula - 06/08: No primeiro dia, foi apresentada a proposta do curso, seguida de uma dinâmica de apresentação e entrosamento. As crianças se mostraram curiosas e interessadas na argila, e algumas relataram experiências prévias com o material. A arte-educadora abordou a origem da argila, e muitos participantes demonstraram interesse na discussão. A aula foi encerrada com a reorganização do ambiente para a próxima atividade.

2ª aula - 13/08: No segundo dia, foi planejada uma atividade para estimular a atenção e a comunicação entre os participantes e a arte-educadora, seguida de uma dinâmica. A turma foi dividida em grupos para desenvolver uma receita de massa de modelar, permitindo que

experimentassem a textura e a modelagem conforme as instruções. As crianças interagiram bem entre si e com a arte-educadora, culminando em um aprendizado eficaz.

3ª aula - 20/08: Foi exibido o filme “Arte Indígena – Cerâmica”, seguido de uma discussão sobre utensílios, grafismos e traços indígenas apresentados no vídeo, e construção de objetos em massa de modelar inspirados nos itens discutidos.



4ª aula - 27/08: No quarto dia, foi abordada a história da cerâmica em diferentes culturas e o processo de coleta da argila na natureza. Também foi discutido o modo de vida dos povos originários que utilizavam o material para diversas práticas, culminando em um desenho coletivo com tema proposto em aula.

# RELATÓRIO DE SETEMBRO

1ª aula - 03/09: O foco principal foi compreender a história da cerâmica, com destaque para o conhecimento e a cultura dos indígenas ceramistas no Brasil.

A aula começou com a exibição de um vídeo intitulado “Como são feitos os objetos de cerâmica”, que introduziu os participantes ao processo de criação da cerâmica, desde a extração da matéria-prima



até a confecção dos objetos. Esse vídeo não só mostrou a técnica envolvida, mas também a relevância histórica e cultural da cerâmica em diversas sociedades.

Após a exibição, realizamos uma discussão interativa, onde as crianças puderam compartilhar suas impressões e reflexões sobre o que aprenderam. Essa troca de ideias foi enriquecedora, pois permitiu que elas conectassem o conteúdo do vídeo com suas próprias percepções. Logo depois, assistimos a outro vídeo chamado “Raízes da nossa gente”, que aprofundou a compreensão do modo de vida dos ceramistas indígenas,

mostrando desde a retirada da argila da natureza até todo o processo de produção artesanal dos objetos. Esse material foi fundamental para que os participantes entendessem a forte conexão entre a arte, a natureza e a cultura indígena.

Além disso, exploramos as formas de identificação de diferentes etnias ceramistas em algumas regiões do Brasil, o que ampliou o entendimento dos par-





sua atenção durante as apresentações. Eles discutiram em conjunto o porquê de suas escolhas, o que promoveu uma atividade colaborativa que reforçou o aprendizado e estimulou uma apreciação mais profunda pela cerâmica indígena.

2ª aula - 10/09: A segunda aula começou com uma breve revisão dos conteúdos vistos anteriormente, preparando o terreno para uma experiência prática

com a argila. O ambiente foi organizado de forma que os participantes pudessem ter um primeiro contato mais profundo com o material, que muitos já conheciam superficialmente. A expectativa e a curiosidade eram palpáveis entre as crianças, que estavam ansiosas para começar.

A instrutora conduziu uma atividade prática onde os participantes tiveram a oportunidade de criar pequenas peças

participantes sobre a diversidade cultural presente no país. A aula foi concluída com um debate sobre o tema, onde as crianças foram incentivadas a expressar suas opiniões, dúvidas e curiosidades, enriquecendo ainda mais a discussão sobre a importância da cerâmica nas culturas tradicionais.

Para finalizar, os participantes foram divididos em grupos e desafiados a desenhar a cultura cerâmica que mais chamou





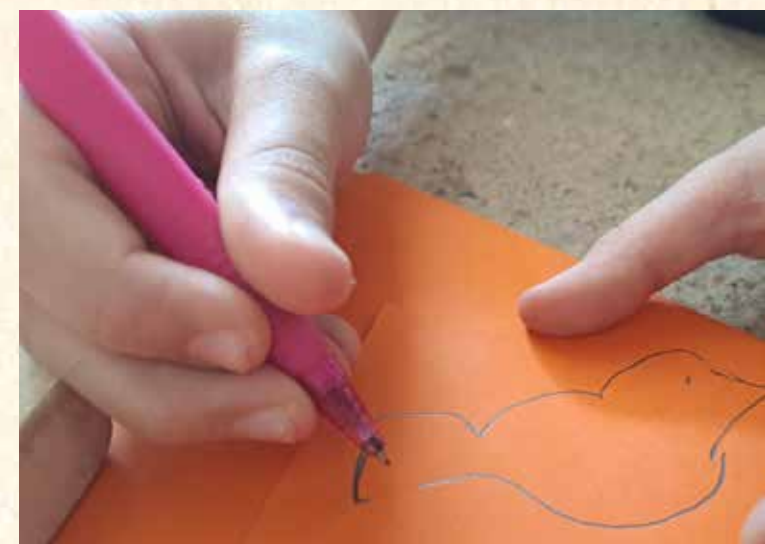
de cerâmica. Eles foram encorajados a usar sua criatividade e liberdade de expressão, moldando figuras e objetos que refletissem suas ideias e inspirações. Durante essa atividade, surgiram desafios naturais do processo de modelagem, como a dificuldade em manipular a argila e dar forma às peças. Aproveitamos esse momento para promover uma conversa em grupo, onde cada participante pôde compartilhar suas experiências e dificuldades. Essa troca de experiências foi valiosa, pois, além de estimular a em-

patia entre os alunos, incentivou a colaboração e a busca por soluções criativas em conjunto.

3ª aula - 17/09: Na terceira aula, continuamos a prática da modelagem, desta vez conectando ainda mais o processo criativo à natureza. Iniciamos com uma breve recapitulação das criações feitas na aula anterior, e cada participante teve a oportunidade de apresentar sua peça ao grupo, explicando a inspiração por trás de sua obra. Esse momento de compartilhamento foi importante para reforçar a confiança das crianças em seu processo criativo e para valorizar suas ideias individuais.

Após a apresentação, os participantes começaram a interagir com materiais naturais coletados no pátio da escola, como folhas, pedras e galhos, explorando as texturas e formas que poderiam

ser incorporadas às suas criações em argila. A proposta foi inspirar os participantes a verem a natureza como fonte de criação e inovação em seus trabalhos. Para encerrar a aula, cada criança desenhou suas ideias para futuras peças de cerâmica, planejando os detalhes com base nas observações feitas durante a interação com os materiais naturais. Esse exercício não só estimulou a criatividade como também ajudou as crianças a desenvolverem um planejamento mais estruturado para suas próximas criações e compartilharam com seus colegas em um momento final de troca de ideias.



# RELATÓRIO DE OUTUBRO

1ª e 2ª aula - 01/10 e 8/10: Nestas aulas a turma conheceu a nova arte-educadora e introduziu o barro e o carvão. A atividade abordou a história do João de Barro, explorando temas de construção e natureza. Os participantes manusearam o barro, comparando-o com a argila utilizada em aulas anteriores, e receberam papel pardo para desenhos.



Com carvão em bastão, as crianças apresentaram elementos da história, como passarinhos, casinhas, sol e árvores, em desenhos cheios de criatividade. O barro seco foi introduzido para pintar dentro dos desenhos e o ambiente se encheu de alegria à medida que as crianças decoravam até seus próprios rostos. A diretora elogiou a oficina pela integração dos elementos e pelo envolvimento das crianças, destacando o sucesso da atividade em promover criatividade e interação.

3ª aula - 22/10: O uso de argila foi o destaque, proporcionando uma experiência tátil que estimulou a atenção e a criatividade dos participantes. A atividade inicial, de cobrir copinhos, evoluiu para uma exploração mais livre, com os participantes moldando esculturas próprias. Essa abordagem incentivou a conexão sensorial e a expressão individual.



4ª aula - 29/10: A prática envolveu o uso de ferramentas para explorar e estimular a criatividade na modelagem com argila, permitindo que as crianças desenvolvessem novas formas e experimentassem suas ideias.

# RELATÓRIO NOVEMBRO

1ª aula - 05/11: A oficina de argila teve início com o objetivo de desenvolver a coordenação motora e a criatividade dos participantes. Durante a atividade, os participantes demonstraram um grande avanço na precisão ao manusear a argila, criando figuras e seres que refletiam não apenas sua imaginação, mas também sentimentos e experiências pessoais. A atenção aos detalhes e o acabamento cuidadoso das produções evidenciaram



o empenho e a dedicação de cada um. O trabalho com argila se mostrou uma ferramenta eficaz para estimular a concentração, além de oferecer um espaço de expressão artística e emocional.

2ª aula - 12/11: Na aula seguinte, os participantes aplicaram tintas coloridas nas peças confeccionadas nas aulas anteriores. A atividade exigiu atenção aos detalhes e à forma, refletindo o progresso significativo nas habilidades desenvolvidas até o momento. A concentração e a dedicação dos alunos aumentaram a cada aula, e cada um demonstrou empenho na execução das tarefas, buscando

aperfeiçoar a modelagem das peças. O cuidado com os detalhes e a capacidade de focar na tarefa tornaram os trabalhos ainda mais refinados e expressivos.

3ª aula - 19/11: Em celebração ao Dia da Consciência Negra, a turma teve a oportunidade de conhecer os símbolos Adinkra, uma rica herança cultural afri-





cana. As crianças, com entusiasmo, pintaram os símbolos com lápis de cor e, em seguida, criaram rostos expressivos, utilizando bambu e palitos finos para transformar suas obras. A aula se transformou em um momento de aprendizado e celebração, em que a arte se conectou à história e às raízes culturais, permitindo que as crianças compreendessem a importância de valorizar a cultura negra e seus símbolos.



4ª aula - 26/11: A última aula do projeto foi marcada pela exposição final das esculturas em argila. As crianças estavam radiantes com a exposição de suas peças, e a energia na escola era contagiante. As produções de argila feitas pelos participantes foram cuidadosamente embaladas para garantir que chegassem intactas. Foi um dia especial, de celebração pelo esforço e dedicação de todos ao longo do projeto, com destaque para a alegria e o entusiasmo que marcaram o encerramento dessa etapa.

# OFICINA DE CULTURA POPULAR



## EMENTA

### 1. Apresentação do curso e dos participantes

1.1 Introdução sobre o curso e seus objetivos

1.2 Apresentação dos participantes e de seus interesses na música, com foco na cultura popular

### 2. Fundamentos da música

2.1 Teoria musical básica: notas, acordes, escalas

2.2 Leitura de partituras e cifras

2.3 Ritmo e compasso

2.4 Introdução à cultura popular: A importância da música popular nas diversas culturas



### 3. Técnicas instrumentais

3.1 Técnicas de execução nos instrumentos escolhidos pelos participantes

3.2 Exercícios de coordenação motora e agilidade

3.3 Estilos musicais populares

3.4 Reinterpretação de clássicos da cultura popular

### 4. Prática coletiva

4.1 Formação de grupos para tocar músicas em conjunto

4.2 Ensaios e orientações para a execução musical em grupo

4.3 Interpretação e expressão musical

### 5. Repertório

5.1 Seleção de músicas para serem trabalhadas durante o curso, incluindo clássicos da cultura popular

5.2 Estudo e ensaio das músicas escolhidas

5.3 Apresentação final para a comunidade

### 6. Cultura popular e identidade

6.1 Discussão sobre a relação entre música, cultura e sociedade: Como a música reflete e molda identidades culturais

6.2 Análise de músicas populares

### 7. Encerramento do curso

7.1 Apresentação final

7.2 Avaliação do aprendizado e feedback dos participantes

7.3 Entrega de certificados de participação



## OBJETIVO GERAL

Introduzir os participantes no mundo da cultura popular através da música, utilizando uma abordagem prática e interativa que permita uma imersão nas tradições, estilos e expressões musicais que fazem parte deste universo. A oficina visa não apenas o aprendizado técnico, mas também a formação de um senso de comunidade e a valorização da diversidade cultural.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ensinar leitura de partitura, ritmo, afinação e outros fundamentos musicais, permitindo que os participantes tenham uma base sólida para a prática musical.
- Facilitar a interação e colaboração entre os participantes através de ensaios e práticas musicais em grupo, reforçando



a importância do trabalho em equipe. Incentivar os participantes a explorarem sua própria musicalidade e a expressarem suas emoções e histórias através da música.

- Criar um ambiente onde os participantes aprendam a colaborar efetivamente, desenvolvendo habilidades de comunicação e respeito mútuo.
- Oferecer oportunidades para os participantes se apresentarem em grupo,

promovendo a confiança e a performance em público.

- Expor os participantes a diferentes estilos e formas de música popular, aumentando seu conhecimento e interesse por variados gêneros.
- Promover atividades dinâmicas e divertidas que mantenham a motivação e o engajamento dos participantes, garantindo que o aprendizado seja uma experiência prazerosa.

## METODOLOGIA

- Incluir os conceitos básicos de música (ritmo, melodia, harmonia e notação) e também a análise do papel da música na cultura popular, suas raízes históricas e influências socioculturais, explorando como diferentes estilos musicais refletem as experiências e as histórias das comunidades que os criaram.
  - Discutir a importância da oralidade e das tradições musicais locais como formas de preservação cultural.
  - Encorajar os participantes a escolherem instrumentos que tenham relevância em sua cultura ou que sejam comumente utilizados na música popular.
- Durante as aulas individuais, integrar repertórios que reflitam a diversidade cultural local, promovendo a conexão emocional e histórica com a música que estão aprendendo, incorporando



elementos de improvisação, permitindo que os participantes criem suas próprias expressões artísticas.

- Promover a composição coletiva e a criação de arranjos musicais, incentivando os participantes a colaborarem uns com os outros, criando um ambiente de troca de experiências onde os alunos compartilhem suas influências musicais e promovam a fusão de estilos,



refletindo a riqueza da cultura popular e colaborativa.

- Selecionar repertório que não apenas explore diferentes estilos musicais, mas que também aborda temas da cultura popular presentes nas músicas, incluindo atividades de análise de letras e discussões sobre as histórias por trás das canções, permitindo que os alunos façam conexões com suas próprias ex-

periências e realidades.

- Transformar as avaliações regulares em um processo reflexivo, onde os participantes possam auto avaliar seu progresso e definir objetivos pessoais de aprendizado, incorporando feedbacks qualitativos que incentivem a criatividade e a interpretação pessoal, além do desempenho técnico. Realizar reuniões periódicas para discutir o progresso

coletivo e individual, promovendo um ambiente de apoio mútuo.

- Organizar apresentações não apenas como exibições de habilidades, mas como celebrações da cultura popular, envolvendo os participantes num ambiente festivo e acolhedor, onde todos possam apreciar a diversidade musical e cultural.



## MATERIAIS DIDÁTICOS

- Partituras e cifras de músicas populares
- Instrumentos musicais

## DADOS GERAIS

Local: CEFFA Flores - Nova Friburgo

Público: 11 a 14 anos

Total de Participantes: 07

Arte-educador: Artur Círio

Carga Horária: 12 horas/mês, totalizando 48 horas de curso.

# RELATÓRIO DE AGOSTO

1ª aula - 05/08: No primeiro dia, devido a uma situação particular no horário da escola, o número de participantes foi baixo, o que possibilitou uma avaliação das estruturas e a disponibilidade de instrumentos. Durante a aula, foram realizadas atividades descontraídas com jogos rítmicos para avaliar as aptidões de cada participante e discutir os objetivos do curso e a representatividade da música popular brasileira.

2ª aula - 12/08: No segundo encontro, o número de participantes aumentou consideravelmente, exigindo a repetição da estratégia pedagógica adotada anteriormente. Com um grupo maior, a percepção das aptidões dos jovens se tornou mais clara. A maioria demonstrou

interesse em praticar violão, apesar de quase todos não terem contato prévio com o instrumento.

3ª aula - 18/08: Neste dia, os jovens foram apresentados ao Baião como manifestação da cultura sertaneja e à figura de Luiz Gonzaga, considerado o “pai do Baião”. Nesta aula, foram introduzidas as figuras rítmicas da música (semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, fusa e semifusa) e um método particular de notação musical, utilizando uma tablatura para facilitar o aprendizado das melodias no violão. A melodia utilizada para a prática foi a primeira parte de “Asa Branca”.

4ª aula - 25/08: Neste dia, a turma compareceu em maior número, o que exigiu novamente a repetição do método pedagógico utilizado na aula anterior. Para os jovens que haviam participado



das duas aulas anteriores, foi apresentada a segunda parte da melodia de “Asa Branca”.

# RELATÓRIO DE SETEMBRO

1ª aula - 02/09: Iniciamos com uma roda de conversa entre os jovens e o arte-educador, cujo objetivo principal foi sensibilizar os participantes sobre a importância de um compromisso sério com a prática do instrumento musical e com as atividades propostas durante a oficina. Nesse momento, destacou-se a relevância da frequência e da participação ativa nas aulas, uma vez que a irregularidade na presença dos jovens tem prejudicado o desenvolvimento coletivo. Essa conversa foi essencial para reforçar a ideia de que o aprendizado musical exige disciplina e continuidade. Foi também uma oportunidade para os participantes expressarem suas

dificuldades e expectativas em relação à oficina, criando um ambiente de colaboração e apoio mútuo.

2ª aula - 09/09: Nesta etapa, o foco foi o desenvolvimento da relação dos jovens com o violão, um instrumento essencial para a cultura sertaneja. A aula foi centrada na melodia da música escolhida para trabalhar, onde os participantes foram incentivados a associar os exercícios de escalas à execução da melodia,

conectando a técnica musical à prática. Além disso, houve uma discussão sobre a letra da música, sua representatividade no contexto da cultura sertaneja e como ela reflete a vida no campo, o cotidiano e os sentimentos expressos nas canções. O objetivo foi fazer com que os jovens não apenas toquem o instrumento, mas também compreendam o significado e a emoção por trás das músicas que estão aprendendo.





da sobre os elementos culturais que influenciam as composições sertanejas, como o ritmo, a temática das letras e a importância do violão nesse contexto. A proposta foi criar uma conexão mais profunda entre os participantes e a música sertaneja, permitindo que eles não apenas executassem as melodias, mas também entendessem e valorizassem as raízes culturais dessa tradição musical.



3ª aula a 5ª aula - 16, 23 e 30/09: As atividades foram aprofundadas no conhecimento da cultura sertaneja, indo além do simples aprendizado musical. Nestas aulas, os jovens foram convidados a explorar a história e as tradições que compõem essa cultura, compreendendo como ela se reflete na música. Houve uma abordagem mais detalha-



# RELATÓRIO OUTUBRO

1ª aula - 07/10: O mês começou com desafios no desenvolvimento das atividades, principalmente devido à baixa presença dos jovens. Isso ocorreu em função da pedagogia da alternância praticada pela escola, o que resultou na ausência de participantes.

1 e 2ª aula 7/10 e 21/10: A turma trabalhou intensamente na execução e ensaio da música Asa Branca, com foco na apresentação para a Semana da Primavera. A equipe identificou as aptidões musicais dos sete jovens mais frequentes e, a partir disso, organizou o grupo. Foram designados dois alunos para violão melódico, dois para violão harmônico e três para percussão. A turma contou com a participação de dois participantes PCDs,



que foram acolhidos e estimulados em sua musicalidade, para que pudessem também participar do processo e construção da apresentação. A inclusão foi um ponto importante na aula, proporcionando uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.



# RELATÓRIO NOVEMBRO

1ª aula - 04/11: No quarto mês da oficina, foram iniciados os preparativos intensos para a execução da música que seria apresentada durante a Festa da Primavera. Durante as aulas da terceira semana de novembro, o foco foi nos

ensaios da música, visando garantir uma execução segura e bem ensaiada para a apresentação.

2ª aula - 11/11: Os ensaios intensivos continuaram preparando os jovens para a apresentação, com dedicação total à música e aprimorando a performance de cada um, de forma a garantir o sucesso na Festa da Primavera.



3ª aula - 18/11: A apresentação da música foi realizada durante a Festa da Primavera, que contou com a presença dos familiares dos participantes. Durante o evento, os jovens exibiram o resultado de todo o trabalho desenvolvido nas aulas, mostrando os frutos do esforço coletivo.

4ª aula - 25/11: A confraternização de final de ano foi feita, com um amigo oculto e a apresentação da música para a direção do C.E.F.F.A. Flores e da Escola do Campo de Arte e Cultura. Esse foi o último encontro de 2024, marcando o encerramento das atividades do ano.

# OFICINA DE PINTURA COM TINTAS DE BARRO



## EMENTA

### 1. Introdução a pintura com tintas de Barro

- 1.1 História e origem das tintas de barro
- 1.2 Vantagens e Benefícios do uso de tintas de barro
- 1.3 Características e propriedades das tintas de barro

### 2. Coleta e Preparação do material

- 2.1 Coleta de barros na comunidade rural
- 2.2 Preparação da argila para a fabricação das tintas
- 2.3 Produção das tintas de barro

### 3. Técnicas de aplicação

- 3.1 Técnica de aplicação com pincel
- 3.2 Técnica de aplicação com espátula
- 3.3 Técnica de aplicação com rolo

### 4. Criação e composição artística

- 4.1 Exploração da textura proporcionada pelas tintas de barro
- 4.2 Composição e estudo de luz e sombra

- 4.3 Desenvolvimento de projetos artísticos com o uso das tintas de barro

### 5. Cuidados e Manutenção

- 5.1 Armazenamento adequado das tintas de barro
- 5.2 Limpeza e conservação dos pincéis e ferramentas utilizadas

### 6. Aplicação Prática

- 6.1 Realização de exercícios práticos para o domínio das técnicas aprendidas
- 6.2 Criação de obras de arte individuais com tintas de barro
- 6.3 Avaliação e discussão das produções artísticas realizadas pelos participantes



## OBJETIVO GERAL

Estimular o uso de tinta de barro de forma adequada, explorando suas características e possibilidades artísticas, promovendo a valorização desse material sustentável e importante para a cultura das comunidades rurais.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os fundamentos teóricos e práticos da pintura com tintas de barro, incluindo suas origens históricas e suas propriedades técnicas.
- Ensinar técnicas de preparação e aplicação das tintas de barro em diferentes superfícies, como paredes, telas ou objetos decorativos.
- Incentivar a experimentação e a criação artística utilizando tintas de barro, explorando diferentes estilos e temáticas.
- Desenvolver habilidades de combi-

nação de cores e texturas, levando em consideração as particularidades das tintas de barro.

- Fomentar a consciência ambiental e sustentável, por meio da utilização de materiais naturais e de baixo impacto ambiental.
- Promover a valorização da cultura local e da preservação do patrimônio cultural, através do aprendizado das técnicas tradicionais de pintura com tintas de barro.
- Estimular a reflexão sobre a relação entre arte e sustentabilidade, discutindo os benefícios da utilização de materiais naturais e biodegradáveis na pintura.
- Estimular a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, através de atividades práticas em grupo e discussões teóricas.
- Proporcionar a oportunidade de criar



obras de arte com tintas de barro, incentivando a expressão artística individual e coletiva.

- Capacitar os e as participantes a aplicarem os conhecimentos adquiridos no curso em projetos futuros de pintura com tintas de barro.

## METODOLOGIA

- Apresentar sobre as tintas de barro, suas características e aplicações.
- Conhecer os materiais necessários para a produção de tintas de barro, como argilas, pigmentos naturais, aditivos, entre outros.
- Apresentar diferentes técnicas para preparar a argila antes de transformá-la em tinta, como a decantação, filtragem e peneiramento.
- Ensinar a proporção correta de argila, água e pigmentos naturais para obter a cor desejada. Também são apresentadas técnicas de mistura e homogeneização dos ingredientes.
- Demonstrar diferentes técnicas de



aplicação da tinta de barro em superfícies e também aspectos relacionados à proteção das superfícies contra a umidade e outros agentes.

- Apresentar os cuidados necessários para o acabamento das superfícies pintadas com tinta de barro, bem como a manutenção e eventuais retoques.

## MATERIAIS DIDÁTICOS

- Tintas de barro coletadas na comunidade rural, a base de argila ou barro natural
- Pinceis de cerdas naturais
- Espátulas
- Baldes
- Cola

**TURMA 1 -  
Escola Municipal Doutor Elias**

**DADOS GERAIS**

Local: Escola Municipal Dr. Elias

Público: 11 a 15 anos

Total de Participantes: 20

Arte-educadora: Beth Medeiros

Carga Horária: 6 horas/mês, totalizando  
24 horas de curso.



## RELATÓRIO DE AGOSTO

1ª aula - 09/08: Na primeira aula do projeto na escola fui recebida pelos participantes com muita timidez. Apresentei a Escola do campo e seu objetivo com este projeto dentro da escola e a maioria já me conhecia pelo trabalho feito na escola em 2022. Passei um vídeo educacional sobre a Arte Rupestre e percebi que foram gostando do que poderíamos fazer dentro do projeto. Em seguida, apresentei alguns tons de barro e espalhei folhas grandes para reproduzirem com carvão, giz de cera e os barros de forma livres o que viram no vídeo. Durante a criação dos trabalhos a iniciativa deles foi surpreendente. Começaram a pegar os barros em pó e preenchendo os desenhos rupestres



criados por eles, atingindo meus objetivos para o desenvolvimento da oficina naquele dia.

2ª aula - 16/08: A segunda aula neste dia os participantes estavam mais animados! Preparei a mesa com os barros que trouxe para eles conhecerem. Junto à diretora saímos da escola para colher barro em um barranco próximo a escola. Durante o caminho mostrei alguns barros não apropriados para a extração dos pigmentos. Observavam com bastante

atenção. Quando chegamos ao barranco observaram que a umidade facilitava a retirada do barro. E foi uma experiência maravilhosa junto a natureza. Retornamos para a escola e puderam separar os barros. Com uma peneira mostrei como preparar o barro para fazer a tinta.

3ª aula – 23/08: Os participantes se envolveram nas atividades educativas que abordaram a exploração da arte rupestre e o uso de geotintas. Através de mais vídeos, aprenderam sobre a história das pinturas rupestres e como os antigos povos usavam recursos naturais para criar suas obras. Com a ajuda de giz de cera e papel grande, foram capazes de desenvolver seus próprios desenhos inspirados nas cavernas. Os participantes armazenaram o barro coletado anteriormente e aprenderam a transformá-lo em tintas naturais. Esta experiência prática não só

reforçou o conhecimento sobre a arte rupestre, mas também permitiu que o grupo experimentasse a criação de suas próprias tintas de forma manual.

4ª aula - 30/08: Os participantes aprenderam a fazer a tinta de barro. Primeiro separaram os barros que haviam

colhido identificaram por etiquetas. A tinta foi feita por cada um em sua mesa e pude acompanhar o desenvolvimento da textura necessária para fazer a tinta. Em uma folha de papel montaram uma palheta de cores. Ficaram admirados pela diversidade de cores.



# RELATÓRIO DE SETEMBRO

1ª aula - 06/09: A prática de pintura ocorreu na parte externa da escola. Preparamos tintas em três tons de barro e marcamos triângulos com fita adesiva, formando uma barra decorativa na parede, que será continuada na próxima aula.

2ª aula - 13/09: Em seguida, voltamos para a sala para um novo exercício. Cada participante recebeu uma folha com um barbante em forma circular, para praticarem pintura com tintas de barro. Durante a pintura externa, observei que a maioria dos participantes estava fazendo borrões. Criei este exercício para desenvolver o controle de formas dentro de um desenho. O uso de pincéis com movimentos circulares ajudou no aprendizado de como “esticar” a tinta, enfati-



zando delicadeza e limpeza. Observação: A turma demonstrou desinteresse, o que exigiu uma conversa para reforçar a seriedade da técnica. A diretora também observou a situação e reforçou com os alunos a importância da oficina.

3ª aula - 20/09: Finalizamos a pintura externa, incluindo o nome da escola e os acabamentos iniciados na aula anterior, no dia 13 de setembro.

4ª aula - 27/09: Nesta última aula do mês de setembro, os participantes continuaram com exercícios de coordenação motora, buscando desenvolver uma aplicação mais suave e precisa da tinta sobre a base.

# RELATÓRIO OUTUBRO

1ª aula - 04/10: A aula não foi realizada, pois a escola estava sendo preparada para as eleições.

2ª aula - 11/10: Os participantes exploraram o urucum, compreendendo sua origem e propriedades. Começaram com a apresentação da semente em sua casca, observando seu aroma e cor, o que despertou curiosidade. Participaram de uma atividade prática para extrair tinta, utilizando métodos simples como amassar as sementes para liberar o pó. Em seguida, experimentaram o uso do urucum em pó e na forma líquida, aplicando-o em diferentes tipos de desenhos. Também utilizaram carvão em pó para complementar as criações.

Os resultados demonstraram que o grupo estava engajado e interessado, ex-



plorando de forma criativa as propriedades do urucum. A atividade proporcionou uma compreensão mais profunda sobre tintas naturais, estimulando a criatividade. O objetivo foi alcançado, e planeja-se ampliar o conhecimento sobre outros pigmentos naturais em aulas futuras.

3ª aula - 18/10: Os participantes exploraram o cúrcuma, começando com a apresentação de sua raiz, observando o aroma e características, o que estimulou sua curiosidade. Realizaram uma atividade prática para extrair tinta, obser-

vando sua cor e textura. Experimentaram o cúrcuma em pó e na forma líquida, aplicando-o sobre papel liso e desenhos sugeridos, o que destacou a intensidade de sua cor vibrante.

Os resultados mostraram grande interesse e participação do grupo. A exploração prática do cúrcuma ampliou sua compreensão sobre o tema e incentivou a criatividade no uso de pigmentos naturais. A aula atingiu os objetivos e continuará sendo explorada em futuras atividades.

4ª aula - 25/10: A aula foi suspensa devido a demandas internas da escola.



# RELATÓRIO NOVEMBRO

1ª aula - 01/11: Iniciamos a celebração ao mês de novembro com uma atividade voltada à valorização da cultura africana. Os participantes criaram um mapa da África representando “Mãe África”, utilizando materiais orgânicos como grãos e tinta de café, além de outras tintas naturais. Essa proposta artística proporcionou uma vivência sensorial única, envolvendo cheiros, texturas e cores. Durante o processo, conversamos sobre a história do café e a contribuição dos africanos para a cultura e economia local. O resultado foi um trabalho enriquecedor, que conectou a turma às raízes africanas de maneira imersiva.

2ª aula - 08/11: Retomamos o aprendizado do projeto com uma proposta de



criar mandalas em placas de MDF, utilizando barro em pó e tintas feitas de barro. Os participantes aplicaram cola nas placas, espalharam o barro em pó e finalizaram com pintura. Apesar do esforço em estimular a criatividade e o uso de materiais alternativos, alguns tiveram dificuldade em se desprender de formas convencionais, concentrando-se em desenhos mais detalhados e tradicionais. Mesmo com os desafios, a atividade proporcionou momentos de experimentação, incentivando o uso de técnicas e abordagens abstratas.

15/11/2024: Feriado nacional.

3ª aula - 22/11: Dedicamos essa aula à finalização das mandalas em MDF, refinando os detalhes e concluindo as atividades iniciadas na aula anterior.

4ª aula - 29/11: Encerramos o projeto com a introdução aos símbolos Adinkra do reino Ashanti. Após explicações sobre o significado de cada símbolo, os participantes reproduziram e personalizaram suas próprias interpretações em papel especial. Foi uma aula repleta de aprendizado, criatividade e expressão pessoal. Para concluir, realizamos a entrega dos trabalhos confeccionados ao longo do mês, celebrando o esforço e a dedicação de todos.



## **TURMA 2 - Escola Municipal José Luiz Erthal**

### **DADOS GERAIS**

Local: Escola Municipal José Luiz Erthal

Público: 9 a 10 anos

Total de Participantes: 22

Arte-educadora: Beth Medeiros

Carga Horária: 6 horas/mês, totalizando  
24 horas de curso.

## **RELATÓRIO DE AGOSTO**

1ª aula - 09/08: O primeiro dia deste projeto nas escolas os alunos dos 4º e 5º ano já me esperavam ansiosos por conta da pintura realizada na parede do ano 2022 que junto ao EcoMuseu Rural ARTE NA ROÇA realizamos. Em primeiro momento arrumaram a sala em forma cir-



cular e começamos nos apresentar com uma dinâmica bem diferente. Na minha apresentação como arte-educadora e artista e apresentação do projeto para eles entenderem que teremos muitas atividades juntos até o final do ano. Durante uma breve narrativa sobre os povos originários que utilizam o barro há milhares de anos e apresentei um cocar e maracá, artefatos originais indígenas. Além disso, tiveram a oportunidade de conhecer e se apresentaram cada um colocou o cocar e o maracá. Por fim, distribui papéis em

branco e aos poucos fui colocando um pouco de barro para sentirem a textura.

2ª aula - 16/08: Quando cheguei já encontrei a sala arrumada e todos com muita alegria para começar a apresentação do que tinham trazido de casa. Os participantes trouxeram barro em saquinhos e juntamos em uma mesa. Apresentei 9 tons de barro para conhecerem a diversidade das cores da terra. Depois que tocaram cada cor e aprenderam como colher o barro da natureza eles sentaram em suas mesas para receberem sobre um papel todos os tons que ali estavam expostos.



Com dedos e algodão foram observando cada cor com o movimento que faziam e percebendo a textura e maciez de cada barro. No final da oficina apresentaram suas obras de arte.

3ª aula – 23/08: Neste dia, percebi que a introdução das cores do barro e a exploração da textura estão ajudando a reduzir a ansiedade e aumentar a atenção dos participantes. A conexão com a Arte Rupestre por meio de mais vídeos e a utilização do carvão em pó para criar ilusões de espessura foram as aborda-



gens criativas tratadas nesta aula pois ampliam o conhecimento e as habilidades artísticas dos alunos.

4ª aula - 30/08: Neste dia os participantes aprenderam a fazer a tinta de barro. Cada aluno recebeu uma quantidade de barro de cores diferentes e fui acrescentando água e cola. A tinta foi feita por cada um em sua mesa e pude acompanhar o desenvolvimento da textura necessária para fazer a tinta. Em uma folha de papel montaram uma paleta de cores. Ficaram admirados pela diversidade de cores.



# RELATÓRIO DE SETEMBRO

1ª aula - 06/09: Iniciamos o mês de setembro celebrando o Dia da Amazônia. Surpreendentemente, os participantes desconheciam a data, o que proporcionou uma excelente oportunidade para introduzir o tema de forma educativa e criativa. A turma de 20 alunos estava bastante animada, e ao chegar na sala, a equipe foi recebida com montinhos de barro peneirado, trazidos de casa por eles. O momento foi aproveitado para falar sobre as características da Amazônia, sua fauna, flora e importância para o equilíbrio ambiental. A atividade envolveu papel, pincel e tinta de barro para criar árvores, e levei ervilhas verdes para simbolizar os frutos, tornando a experiência interativa e divertida.

2ª aula - 13/09: Os participantes, sempre ansiosos para pintar com barro, receberam a equipe com as mesas já organizadas e muitos comentários sobre suas experiências em casa. As histórias foram levadas para o coletivo, engajando todos na aula. Foi explicado que praticaríamos pinturas geométricas, além de desenhar árvores e flores. Foram distribuídos pincéis, tintas de barro e pedaços de papelão para explorar novas superfícies de pintura. Observação: São participantes bastante agitados e ainda não estão prontos para realizar pinturas externas na escola, conforme previsto no plano inicial.

3ª aula - 20/09: Começamos a aula discutindo a chegada da primavera. Foram levadas folhas de café, papel e tintas de barro, e os participantes usaram as folhas como carimbos, criando representações da estação. A atividade foi

ótima para estimular a concentração e a criatividade. Observação: Apesar do entusiasmo pela oficina, o grupo é inquieto e precisa de constantes chamadas de atenção. No entanto, é muito prestativo quando se trata de organizar o material e limpar as mesas ao final das atividades.

4ª aula - 27/09: Finalizamos o mês com atividades voltadas à coordenação motora, utilizando pincel e tinta de barro sobre papel, aplicando desenhos geométricos.



# RELATÓRIO OUTUBRO

1ª aula - 04/10: A primeira aula do mês foi focada em exercícios de coordenação motora, para que os participantes pudessem aplicar o que aprenderam no primeiro segmento. Eles já estão conseguindo usar o pincel de maneira mais vertical, esticando a tinta de forma controlada, sem encharcar o papel. A turma, bastante enérgica, requer chamadas de atenção para manter o foco e a concentração na pintura. O trabalho com o barro em pó tem sido bem aceito, e os participantes se destacam na organização e limpeza do ambiente.

2ª aula - 11/10: Esta aula foi suspensa devido à programação da escola com a turma, que não permitiu a realização da atividade planejada para a introdu-

ção de elementos da natureza, como o urucum.

3ª aula - 18/10: Durante a aula, os participantes aprenderam sobre o cúrcuma, compreendendo sua origem e propriedades. A atividade começou com a apresentação da raiz, estimulando a curiosidade ao perceber seu aroma característico. Em seguida, participaram de um experi-





mento prático para extrair tinta, usando métodos simples para visualizar a cor e a textura. O grupo aplicou cúrcuma em pó e líquido em papéis lisos, criando desenhos sugeridos. A atividade foi eficaz, proporcionando uma melhor compreensão sobre o uso de tintas naturais e estimulando a criatividade.

4ª aula - 25/10: A aula foi focada na extração de cores naturais a partir de plantas, com destaque para o hibisco e a beterraba, que geraram tonalidades vivas e atraentes. Os participantes foram incentivados a usar essas cores em suas

criações, combinando-as com pigmentos naturais como urucum, cúrcuma e carvão para gerar contrastes interessantes. Os objetivos de desenvolver a percepção estética, incentivar o uso de formas geométricas nos desenhos e promover o trabalho em equipe foram alcançados com sucesso. O grupo demonstrou grande interesse e os resultados finais refletiram criatividade e harmonia na aplicação das cores e formas. A atividade foi bem-sucedida, contribuindo para o desenvolvimento artístico e para a conscientização sobre o uso de materiais naturais.



# RELATÓRIO NOVEMBRO

1ª aula - 01/11: Introdução à cultura africana por meio de atividades artísticas e sensoriais. Os participantes participaram da construção de um mapa da África, que representava uma mulher como símbolo de “Mãe África”. Materiais orgânicos, como grãos de café e tinta de café, foram utilizados para criar o mapa, proporcionando uma experiência rica em texturas, aromas e cores. A vivência sensorial conectou os alunos à história do café e sua relação com a cultura africana, despertando interesse e engajamento.

2ª aula - 08/11: Resumo do aprendizado anterior e introdução a uma nova atividade artística. Os participantes receberam placas de MDF para criar desenhos abstratos com barro em pó e tintas

de barro. Após espalharem cola nas placas e aplicarem o barro, usaram as tintas para finalizar as obras. Apesar de algumas distrações, o grupo trabalhou com concentração e mostrou criatividade ao explorar os materiais e a proposta de forma livre.

3ª aula - 22/11: Exposição dos trabalhos realizados durante o projeto. Os participantes organizaram suas criações e compartilharam-nas com os colegas, celebrando os resultados e reforçando o aprendizado conquistado ao longo das oficinas.

4ª aula - 29/11: Criação de desenhos abstratos em papel com tintas de barro em diferentes tons e texturas. Os participantes exploraram as características dos materiais com entusiasmo, imergindo no processo criativo. O ambiente foi repleto de energia e envolvimento. A aula foi

finalizada com uma exposição dos trabalhos realizados, celebrando as conquistas do projeto em um momento de orgulho e satisfação para todos.



# OFICINA DE TEATRO





## EMENTA

### 1. História do Teatro

1.1 Introdução à evolução do teatro - da Grécia Antiga aos dias atuais

1.2 Movimentos e artistas importantes

### 2. Linguagem Teatral

2.1 Estudo dos elementos fundamentais da linguagem teatral (voz, o corpo, a expressão facial e a movimentação no espaço cênico)

### 3. Improvisação

3.1 Introdução à técnica de improvisa-

ção teatral

### 4. Jogos Teatrais

4.1 Práticas de jogos teatrais

### 5. Interpretação

5.1 Estudo da construção de personagens

5.1.1 Técnicas de análise de texto

5.1.2 Criação de motivações e emoções

5.1.3 Expressão do subtexto

### 6. Técnicas Vocais

6.1 Desenvolvimento da projeção, modulação e articulação da voz

### 7. Técnicas de Expressão Corporal

7.1 Práticas de alongamento

7.2 Consciência e expressão corporal

### 8. Montagem Teatral

8.1 Produção de espetáculo teatral

## OBJETIVO GERAL

Introduzir os participantes ao mundo da arte dramática, explorando diversos aspectos da interpretação teatral e proporcionando uma formação básica para aqueles que desejam ingressar nessa área.



## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a expressão corporal e vocal dos participantes, promovendo consciência e controle do corpo e da voz como ferramentas de comunicação teatral.
- Incentivar a criatividade e a imaginação dos participantes, através de exercícios e jogos teatrais que estimulem o pensamento criativo e a improvisação.
- Estudar e compreender as técnicas

de interpretação teatral, através de exercícios de cena, monólogos e análise de texto.

Explorar diferentes gêneros teatrais, estilos e épocas, através do estudo e montagem de peças teatrais.

- Incentivar a colaboração e o trabalho em equipe, através de atividades que envolvam a criação, ensaio e apresentação de espetáculos teatrais.
- Proporcionar o conhecimento e a

prática de técnicas de produção teatral, como cenografia, iluminação, figurino, direção e gestão de projetos.

- Promover o desenvolvimento da sensibilidade estética e do senso crítico dos alunos, através da apreciação e análise de espetáculos teatrais.
- Estimular a reflexão sobre questões sociais, culturais e contemporâneas, através da abordagem de temáticas relevantes nas aulas e nos trabalhos desenvolvidos.
- Preparar para o mercado de trabalho, oferecendo informações sobre o meio teatral, possíveis caminhos profissionais e orientação para a criação de portfólios ou currículos teatrais.
- Proporcionar um espaço de expressão, desenvolvimento pessoal e convivência social, promovendo a construção de identidades e o fortalecimento da autoestima.

## METODOLOGIA

- Improvisação para criar cenas e diálogos espontaneamente, sem um roteiro prévio.
- Jogo teatral para desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe e espontaneidade.
- Expressão corporal para ajudar os atores a usar seus corpos para transmitir emoções e contar histórias.
- Voz e dicção para aprimorar a qualidade da voz, projeção e clareza da fala.
- Análise de texto para analisar e compreender os elementos de um texto dramático, incluindo estrutura, personagens e temas.
- Interpretação para ajudar os alunos a criar e desenvolver personagens autênticos através de pesquisa e experimentação.
- Técnicas de memorização para memorizar falas e movimentos em cena.
- Técnicas de maquiagem e figurino



- para aplicar maquiagem teatral e a escolher roupas adequadas para seus personagens.
- História do teatro sobre a evolução do teatro ao longo do tempo, explorando diferentes períodos, movimentos e estilos teatrais.
- Cenografia e iluminação: Os alunos aprendem conceitos básicos de design de cenário e iluminação, incluindo como criar atmosfera e transmitir significado através desses elementos.

- Apresentação e montagem de espetáculo para aplicar todas as técnicas aprendidas na produção e apresentação de um espetáculo teatral completo.

## MATERIAL DIDÁTICO

- Cenários e figurinos
  - Maquiagem
  - Materiais para construção de cenários (como madeira, tinta, tecidos, etc.)
- Papel e lápis para anotações de roteiros e ensaios

## **TURMA 1 - Escola Municipal Doutor Elias**

### **DADOS GERAIS**

Local: Escola Municipal Dr. Elias

Público: 13 a 15 anos

Total de Participantes: 18

Arte-educador: Vicente Couto

Carga Horária: 6 horas/mês, totalizando  
24 horas de curso.

## **RELATÓRIO DE AGOSTO**

1ª aula - 09/08: A primeira aula foi realizada em uma sala de aula convencional, o que limitou o espaço para as atividades. Inicialmente, os participantes mostraram-se tímidos, mas com o desenrolar da aula, houve uma quebra de gelo e maior interação. Foi abordada a história



do teatro, e atividades de grupo foram realizadas, culminando em um momento de relaxamento e reflexão.

2ª aula - 16/08: Com a remoção das mesas, o espaço ficou mais adequado, permitindo maior fluidez nas atividades corporais. Os participantes desenvolve-

ram improvisações em duplas e realizaram exercícios de condução corporal em roda.

3ª aula - 23/08: A terceira aula incluiu aquecimento vocal e corporal, seguido de improvisações curtas com desfechos variados sugeridos pelos participantes..

4ª aula - 30/08: Na quarta aula, os participantes praticaram exercícios em duplas, “moldando” o corpo de seus colegas como esculturas vivas. A aula finalizou com improvisações baseadas em posturas corporais e um momento de relaxamento coletivo.



# RELATÓRIO SETEMBRO

1º aula - 06/09: Os participantes, organizados em círculo, iniciaram a aula com exercícios de concentração e foco. Após essa prática, foram propostos exercícios de aquecimento corporal, com ênfase em grupos musculares menos utilizados no cotidiano, através de gestos e atividades lúdicas.

Para desenvolver a confiança no grupo, os participantes foram divididos em subgrupos de cinco e executaram uma atividade onde, de olhos vendados, eram guiados por um colega de olhos abertos por um itinerário que ultrapassava os limites da sala de aula, percorrendo diversos espaços da escola e superando pequenos obstáculos. A aula seguiu com propostas de improvisação, onde os subgrupos ence-



naram e resolveram situações-problema relacionadas às vivências comuns na adolescência. Finalizamos com uma roda de conversa avaliativa e relaxamento.

2ª aula - 13/09: Os participantes, dispostos em círculo, foram convidados a vocalizar canções tradicionais propostas pelo arte-educador, com o objetivo de desenvolver foco, concentração e unidade dramática de forma coletiva. Em seguida, foi realizado o jogo “Campo Minado”, onde

dois alunos de olhos vendados tentavam se encontrar no espaço da aula, enquanto os outros colegas, ao serem tocados, “explodiam” com um som de “BUM!”, orientando os que se procuravam.

Depois, foi proposta uma atividade corporal chamada “geringonça”, onde cada aluno, um por vez, fazia um movimento repetitivo acompanhado de um som. Os demais se integravam à geringonça, adicionando novos movimentos



e sons. Divididos em grupos, os participantes encenaram situações-problema sugeridas pelo orientador. A aula foi encerrada com uma roda de conversa avaliativa e relaxamento corporal.

3ª aula - 20/09: Iniciamos com exercícios de movimentos e sons, que deveriam ser reproduzidos por todos simultaneamente. Em seguida, trabalhamos a projeção de voz e a integração grupal com o jogo “Tênis dos Nomes”, inspirado no tênis de quadra. Em vez da bola,

os participantes lançavam os nomes dos oponentes, acompanhados do gesto de arremesso com a raquete, promovendo grande mobilização entre os jovens.

Posteriormente, realizamos um exercício dramático corporal, onde os participantes representaram o crescimento através de várias fases da vida, o que resultou em um exercício de grande sensibilidade. Isso ajudou a quebrar um clima de deboche presente em alguns e a relutância em se expor. A aula terminou com uma roda



de avaliação e relaxamento corporal.

4ª aula - 27/09: Os participantes, em círculo, iniciaram com uma contagem, onde a cada múltiplo de três emitiam um som diferente previamente combinado. No aquecimento corporal, jogamos “Morto/Vivo”, no qual o grupo deveria obedecer aos comandos do arte-educador: “vivo” significava ficar de pé, “morto” agachar e “jacaré” deitar no chão. Este jogo tradicional trabalhou os três planos (alto, médio e baixo), além dos reflexos.

Como exercício para melhorar a articulação vocal, foi proposto que os participantes cantassem uma canção onde, a cada estrofe, as vogais eram substituídas por A, E, I, O ou U. Em seguida, simulamos um transporte coletivo com um “chofer maluco”, e os participantes reagiram aos movimentos bruscos feitos pelo motorista. No final, todos

“desmaiaram” e, um a um, foram despertados por um colega, verificando se estavam bem. Para finalizar, o grupo improvisou cenas baseadas em situações problemáticas, que deveriam ser resolvidas através de diálogos e acordos.



# RELATÓRIO OUTUBRO

1ª aula - 04/10: A escola estava fechada devido às eleições, impossibilitando a realização da atividade.

2ª aula - 11/10: Os participantes formaram um grande círculo e iniciaram a aula com alongamento, aquecimento muscular e vocal. Durante a prática, os exercícios de voz foram intensificados para aprimorar a projeção e a articulação. Em seguida, cada participante liderou um movimento, acompanhado por um som, que foi imitado pelos demais.

Foi proposta uma caminhada pelo espaço da sala, com o grupo expressando diferentes emoções e sensações orientadas pelo arte-educador. Individualmente, os participantes criaram ações criativas com uma cadeira, atribuindo a ela



funções alternativas, que eram complementadas por outros colegas.

Posteriormente, divididos em grupos de cinco, elaboraram cenas a partir de temas previamente explicados pelo arte-educador. A aula foi finalizada com uma roda de avaliação coletiva.

3ª aula - 18/10: A atividade iniciou com os participantes em roda, realizando

aquecimento corporal e vocal, seguido por alongamentos. Foram propostos exercícios de respiração que variaram entre lenta e profunda e rápida e ofegante.

Em uma dinâmica com chapéus, cada participante criou frases emocionais ao colocá-lo, que foram repetidas pelo grupo em voz alta. Trabalharam arquétipos relacionados a personalidades de ani-



mais, permitindo que os colegas tentassem adivinhar quais eram.

Em pequenos grupos, improvisaram cenas relacionadas à vida escolar, promovendo criatividade e trabalho em equipe. A aula encerrou com um momento de relaxamento.

4ª aula - 25/10: Os participantes começaram com alongamento, aquecimento corporal e vocal. Participaram de jogos de confiança, como deixar o corpo cair



para trás, confiando que seria amparado por um colega, e atividades de interação, como correr e pular no colo do parceiro.

Em duplas, realizaram o jogo do espelho, replicando os movimentos um do outro. Durante um exercício de debate, dividiram-se em dois grupos e discutiram temas propostos, utilizando frases-chave criadas por cada membro e repetidas pelos demais.

Por fim, em trios, apresentaram cenas inspiradas nos arquétipos de três animais. A atividade foi concluída com uma roda de avaliação e reflexão sobre a aula.



# RELATÓRIO NOVEMBRO

1ª aula - 01/11: Iniciamos com atividades de aquecimento corporal e vocal. Em seguida, os participantes realizaram uma dinâmica em roda, repetindo uma frase previamente escolhida, aumentando gradativamente a intensidade dramática. Também foram realizadas improvisações, onde interpretaram personagens que só podiam usar palavras definidas anteriormente. A aula terminou com uma roda de avaliação para reflexões sobre o trabalho desenvolvido.

2ª aula - 08/11: A aula começou com exercícios de aquecimento corporal e vocal, seguidos por práticas de respiração. Foram realizadas cenas curtas em “câmera lenta” e, posteriormente, cenas em ritmo acelerado. O foco princi-

pal foi a improvisação, com os participantes resolvendo situações-problema inspiradas em temas relevantes para sua realidade.

3ª aula - 22/11: O objetivo dessa aula foi dar continuidade às atividades iniciadas anteriormente, com a finalização das improvisações e das dinâmicas exploradas na aula 02.

4ª aula - 29/11: Após o aquecimento inicial, os participantes realizaram uma atividade de reconto de histórias, explo-

rando diferentes reações em situações de cinema. Em seguida, realizaram improvisações baseadas em cartões que apresentavam questões para estimular a expressão de sentimentos. Além disso, a aula contou com uma roda de conversa para abordar o falecimento de um colega de turma, criando um espaço para acolhimento e reflexão. A aula encerrou com uma avaliação geral, refletindo sobre o trabalho desenvolvido nos últimos quatro meses da oficina.



## **TURMA 2 - Escola Municipal José Luiz Erthal**

### **DADOS GERAIS**

Local: Escola Municipal José Luiz Erthal

Público: 9 a 14 anos

Total de Participantes: 20

Arte-educador: Vicente Couto

Carga Horária: 6 horas/mês, totalizando  
24 horas de curso.

## **RELATÓRIO DE AGOSTO**

1ª aula - 09/08: A aula inaugural transcorreu conforme o planejado. O espaço era amplo e apropriado para as atividades. Iniciou-se com um exercício de memorização em círculo, seguido de atividades de movimento pelo espaço, que visavam desenvolver a percepção

corporal e a interação entre os participantes. A aula incluiu uma introdução teórica sobre a origem e a importância do teatro, além de exercícios práticos de movimento e relaxamento.

2ª aula - 16/08: O foco foi o trabalho corporal e a confiança mútua. Exercícios de voz e improvisação foram realizados, apesar de algumas dificuldades causadas pelo barulho do recreio próximo. A estratégia adotada foi fechar o grupo em uma roda para melhorar a concentração.



3ª aula - 23/08: A terceira aula trouxe atividades de expressão corporal lúdica, com ótima participação dos participantes. A aula foi bem recebida e o envolvimento do grupo foi positivo.

4ª aula - 30/08: Nesta aula, além de exercícios de percepção espacial, foram introduzidas improvisações espontâneas, onde os participantes desenvolveram diálogos. A aula foi encerrada com exercícios de expressão vocal coletiva

# RELATÓRIO SETEMBRO

1ª aula - 06/09: Os participantes, organizados em círculo, foram convidados a realizar exercícios de concentração e foco, uma necessidade específica do grupo. Após essa prática, foram introduzidos exercícios de aquecimento corporal, com ênfase em músculos menos utilizados no dia a dia, através de movimentos e propostas lúdicas.

Para estimular a confiança entre os colegas, foi realizada uma atividade em subgrupos de cinco membros, onde os participantes vendados foram conduzidos por um colega de olhos abertos por um itinerário que extrapolava o espaço da sala de aula, passando por diferentes áreas da escola e superando pequenos obstáculos. Essa atividade gerou grande

engajamento entre a turma. A aula foi concluída com improvisações baseadas em situações-problema, que os subgrupos encenaram e resolveram. Terminamos com uma roda de conversa avaliativa e relaxamento.

2ª aula - 13/09: Os participantes, dispostos em círculo, foram convidados a cantar canções tradicionais sugeridas pelo arte-educador, com o objetivo de desenvolver foco, concentração e unidade dramática em uníssono. Depois, foi proposto o jogo “Campo Minado”, no



qual dois participantes vendados tentavam se encontrar no meio dos colegas, que, ao serem tocados, explodiam com um som de “BUM!”, ajudando a guiar os vendados até o encontro.

Em seguida, trabalhamos uma atividade chamada “geringonça”, onde cada participante, um por vez, executava um movimento repetitivo acompanhado de um som. Os outros iam se integrando, acrescentando novos movimentos e sons. Após isso, divididos em grupos, encenaram situações-problema sugeridas pelo arte-educador. Finalizamos a aula

com uma roda de conversa avaliativa e relaxamento corporal.

3ª aula - 20/09: Iniciamos com os participantes em pé, em círculo, para exercícios que exigiam concentração e atenção, com movimentos e sons a serem repetidos por todos ao mesmo tempo.

Em seguida, trabalhamos projeção de voz, integração grupal e reflexos com o jogo “Tênis dos Nomes”, inspirado no tênis de quadra. No lugar da bola, o grupo lançou o nome do oponente, acompanhados do gesto de arremesso com a raquete.

Passamos para um exercício dramático corporal, onde os participantes representaram o processo de crescimento em várias fases da vida. A aula foi encerrada com uma roda de avaliação e relaxamento corporal.

4ª aula - 27/09: Os participantes, em círculo, começaram uma contagem onde,

a cada múltiplo de três, emitiram um som previamente combinado. Durante o aquecimento corporal, jogamos “Morto/Vivo”, no qual o grupo seguia as instruções do arte-educador: “vivo” para ficar de pé, “morto” para se agachar, e “jacaré” para deitar no chão. Este jogo tradicional trabalhou os três planos de movimento

(alto, médio e baixo) e reflexos.

Em seguida, simulamos um transporte coletivo com um “chofer maluco”, e os participantes reagiam aos movimentos bruscos do motorista. No final, todos desmaiaram e, um a um, foram despertados por um colega, que verificava se estavam bem.



# RELATÓRIO OUTUBRO

1ª aula - 04/10: Os participantes iniciaram a atividade com alongamento e aquecimento corporal e vocal. Realizaram o jogo de interação grupal conhecido como “jogo da piscada,” seguido pelo “Tênis dos Nomes,” que trabalhou agilidade, reflexo e memória. A aula prosseguiu com improvisações baseadas em situações familiares, incentivando criatividade e empatia. Finalizaram com um momento de relaxamento e encerramento.

2ª aula - 11/10: Os participantes formaram um grande círculo para alongamento, aquecimento muscular e vocal. Os exercícios de voz foram intensificados com o objetivo de aprimorar projeção e articulação. Cada presente liderou um movimento acompanhado de um som,



seguido pelos demais.

Posteriormente, caminharam pelo espaço da sala, expressando emoções e sensações propostas. Individualmente, realizaram ações criativas com uma cadeira no centro da sala, atribuindo a ela novas funções, que foram completadas por outros colegas.

Divididos em grupos de cinco, os participantes criaram cenas a partir de temas apresentados. A aula terminou com uma roda de avaliação.

3ª aula - 18/10: A atividade começou com aquecimento corporal, vocal e alongamentos em roda. Foram realizados exercícios de respiração, variando entre lentos e profundos e rápidos e ofegantes.

Em seguida, os participantes, ao colocarem um chapéu, criaram frases emocionais que eram repetidas em voz alta pelos colegas. Trabalharam arquétipos relacionados às personalidades de animais, que foram identificados pelos outros membros da tur-



ma. Divididos em grupos, desenvolveram cenas improvisadas baseadas em situações do cotidiano escolar. A aula foi encerrada com um momento de relaxamento.

4ª aula - 25/10: Os participantes começaram com alongamento, aquecimento corporal e vocal. Realizaram jogos de confiança e interação grupal, como deixar o corpo cair para trás confiando no apoio de um colega e realizar saltos no colo de um parceiro.



Em duplas, reproduziram os movimentos um do outro no “jogo do espelho”. No exercício de debate, dividiram-se em dois grupos para discutir um tema, utilizando frases-chave criadas e repetidas pelos integrantes do grupo.

Para finalizar, o grupo, dividido em trios, apresentou cenas com personagens inspirados em arquétipos de três animais. A aula foi concluída com uma roda de avaliação.

# RELATÓRIO NOVEMBRO

1ª aula - 01/11: A aula começou com um aquecimento de corpo e voz, seguido por uma roda onde cada participante repetia uma frase escolhida, aumentando progressivamente a intensidade dramática. Todos participaram de improvisações utilizando personagens que falavam apenas palavras previamente definidas. A atividade foi encerrada com uma roda de avaliação, permitindo reflexões sobre o desempenho.

2ª aula - 08/11: Após o aquecimento de corpo e voz, os participantes realizaram exercícios de respiração. Foram introduzidas cenas curtas realizadas em “câmera lenta” e também em ritmo acelerado. A aula prosseguiu com improvisações que abordaram temas rele-

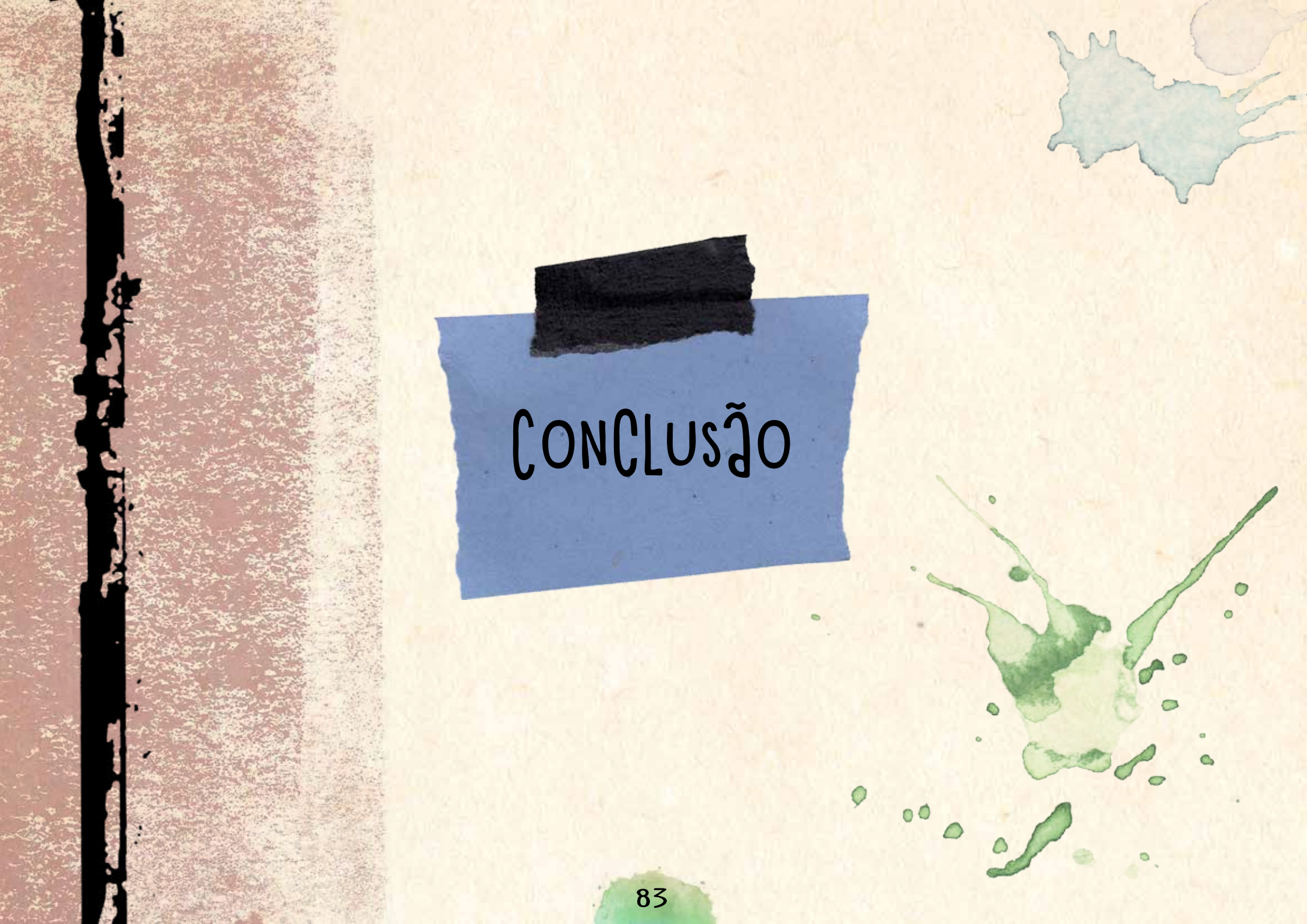
vantes para o grupo, resolvendo situações-problema em coletivo.

3ª aula - 22/11: A continuação das atividades da aula anterior foi o foco. Os participantes finalizaram as cenas e improvisações trabalhadas, aprofundando as dinâmicas propostas.

4ª aula - 29/11: Iniciando com o aquecimento, os participantes realizaram a atividade de recontar uma histó-

ria, explorando diferentes reações no cinema. Posteriormente, improvisaram a partir de cartões que apresentavam questões criadas para estimular a expressão de seus sentimentos. A aula foi finalizada com uma avaliação abrangente sobre as atividades realizadas ao longo dos quatro meses da oficina, promovendo um momento de reflexão e troca coletiva.





# CONCLUSÃO

A análise dos relatórios das oficinas artísticas realizadas entre agosto e novembro demonstra um panorama detalhado sobre o desenvolvimento das atividades voltadas para crianças e adolescentes das comunidades rurais de Vargem Alta no Município de Nova Friburgo, Dr Elias no Município de Trajano de Moraes, Santo Antônio e Pinuca no Município de Bom Jardim.

No segundo semestre de 2024, 121 crianças e jovens foram atendidos pelas oficinas artísticas, sendo 18 pela Oficina de Bonecos Gigantes, 16 pela Oficina de Cerâmica com Argila, 07 pela Oficina de Cultura Popular, 42 pela Oficina de Pintura com Tintas de Barro e 38 pela Oficina de Teatro. Infelizmente, neste período, um dos participantes faleceu e encerramos, em novembro, com 120 inscritos. A assiduidade do grupo foi regular

em todas as atividades, o que demonstra a boa aceitação e interesse de todos os envolvidos, incluindo a direção da escola e responsáveis.

| OFICINA                     | Nº DE INSCRITOS |
|-----------------------------|-----------------|
| BONECOS GIGANTES            | 18              |
| CERÂMICA COM ARGILA         | 16              |
| PINTURA COM TINTAS DE BARRO | 42              |
| TEATRO                      | 38              |
| CULTURA POPULAR             | 07              |
| TOTAL                       | 121             |

A inclusão das oficinas no horário regular das aulas foi um fator decisivo para manter essa adesão, pois por conta das dificuldades de mobilidade nas comunidades rurais, as oficinas puderam ser

realizadas de forma mais acessível para os participantes. Isso garantiu que mais crianças e adolescentes pudessem participar das atividades, já que a logística de deslocamento muitas vezes representa um obstáculo significativo. Além disso, ao integrar as oficinas ao horário regular, facilitou-se a continuidade do aprendizado e a construção de vínculos entre as crianças e adolescentes e os e as artes educadores.



Essa abordagem promoveu a permanência dos participantes nas atividades, e também ajudou a fortalecer a comunidade escolar, uma vez que as oficinas muitas vezes abordam temas relevantes e adaptados à realidade local. Assim, a inclusão das oficinas no currículo regular contribuiu para um ambiente educacional mais dinâmico, onde a aprendizagem se dá de forma mais prática e contextualizada, refletindo as necessidades e interesses dos participantes das comunidades rurais.



A única exceção foi na oficina de cultura popular com música, onde as atividades ocorreram no contraturno, o que resultou em uma baixa participação, embora tivéssemos um grupo significativo de adolescentes interessados em participar, mas por conta da escassez de horários de transporte na comunidade que, apesar de ser a segunda maior produtora de flores de corte do país, ainda enfrenta essa limitação, acabou por inviabilizar a participação na oficina.

De maneira geral, no início das oficinas, os arte educadores enfrentaram desafios relacionados ao comportamento

dos participantes, muitos dos quais estavam tendo seu primeiro contato com as diferentes linguagens artísticas. Ao analisarmos as fichas de inscrição, constatamos que a maioria dos participantes não haviam se envolvido em um processo artístico contínuo. Esse contexto inicial exigiu uma atenção especial dos arte educadores, que precisaram criar um ambiente acolhedor e estimulante, incentivando a confiança e a experimentação nas diversas formas de expressão artística.

Ao longo das oficinas os participantes começaram a demonstrar um maior engajamento nas atividades propostas.



Essa evolução foi visível nas dinâmicas de grupo e na disposição das crianças e adolescentes em explorar novas técnicas e linguagens. Com o tempo, se tornaram mais abertos a compartilhar suas experiências e sentimentos, o que contribuiu para um ambiente de aprendizado mais colaborativo.

Também é importante destacar que a recepção das oficinas pelas unidades escolares foi amplamente positiva. Desde o início, as escolas se mostraram receptivas, e o feedback da direção, professores e pais em novembro confirmou uma crescente percepção sobre a importân-



cia das oficinas para o desenvolvimento artístico e social das crianças e adolescentes. O apoio institucional, incluindo a disponibilização de recursos e a integração com a grade curricular, foi essencial para o sucesso das atividades.

O relatório parcial mostra um processo de aprendizado e adaptação tanto para educadores quanto para os participantes. Apesar dos desafios iniciais, as intervenções pedagógicas e a evolução

nas estratégias de ensino resultaram em um ambiente mais produtivo e colaborativo. As oficinas artísticas enriqueceram a experiência educacional das crianças e adolescentes e contribuíram para o desenvolvimento de habilidades sociais e artísticas, preparando-os melhor para interações futuras tanto no âmbito escolar quanto na sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A Educação Artística e a Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Maria da Graça S. de. Educação e Cultura: Interculturalidade e Formação de Professores. São Paulo: Editora Unesp, 2005.





PROJETO

# Escola de Arte e Cultura NA ROÇA

INSTITUTO DE  
**MAGEM**  
CIDADANIA



Rede Nacional  
Escolas Livres  
de Formação  
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

